ANO 6.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 28 DE FEVEREIRO DE 1927 N.º 1805

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Maximas E desconceitos

Fantasias de Pierrot, á procura dum sorriso efemero:

—«Andar de pressa, para quê? A vida são dois dias: o importante é vivê-los como se durassem vinte seculos. Eu tenho no coração um trono para uma rainha. Quem, entre as mulheres, será a eleita? São duas horas da noite e sinto-me só — com uma grande vontade de fazer loucuras. Mas com quem? As mulheres olham-me e julgam que eu sou o desejo que passa. Como elas se enganam! As minhas leviandades valem poemas. Na minha alma o amor é um festim permanente, onde chora e canta uma guitarra. Colombina fugiu-me, deixando num bilhete estas palavras:

«Tu és a verdade da minha vida — a perfeição que eu busco. vê nas infidelidades que cometo uma grande ansia de te amar».

Eis o meu destino: queimar a minha vida no sofrimento, á espera dum beijo que os outros me roubam.

Mas hoje quero reagir, ser forte... Onde está a rainha? Tanta mulher diante dos meus olhos e nenhuma se deixa cativar! E não peço senão isto — um beijo rapido, mas ardente. Se alguma se inclinar para mím, na graça dolente de se render, matando a minha tortura, dir-lhe-hei:

—«Não tenhas pressa: a noite é enorme—um abismo. Tudo o que se passar entre nós ficará, no teu e no meu coração, em memorias que o tempo não apagará. Dar-te-hei a minha alma e tu, num breve sorriso, poderás ofertar-me aquilo que roubaste aos outros—o beijo inviolado da traição.

A politica é uma das artes de viver na sociedade onde a gente que se preza usa duas mascaras—uma de cão que ladra e outra de cão que come... a liberdade dos outros e o seu pão tambem.

* * *

Quando o amor faz a descoberta e a conquista dum coração inexperiente, a felicidade põe um craveiro á janela e mora num quinto andar.

* * *

Os homens que blasonam de muito valentes não gostam de contar todas as suas proezas. Omitem sempre aquelas em que houve testemunhas da sua bravura.

* * *

Entre tantas vantagens, o dinheiro tem esta—permite ás pessoas magras ter o ideal das pessoas gordas e vice-versa. As clinicas celebres exploram estas doces manias.

Pagar impostos é um dever dos cidadãos. Não os pagar é um favor que o Estado concede aos vagabundos, para lhes criar o sentimento da propriedade.

* * *

Os bons amigos estão sempre ao nosso lado, enquanto não ha letras protestadas.

* * *

O riso e as lagrimas nem sempre indicam que o coração é um orgão necessario á vida. As lesões é que não permitem duvidas.

* * *

Leitor amigo, se alguma vez te furtarem o sobretudo, consola-te com a ideia de que podes mandar fazer outro de melhor pano. Este prazer fica vedado aos gatunos.

* * *

Raciocinio dum cão que guardava uma quinta:

—Defendo quem me dá o sustento, com sacrificio da minha liberdade. Se os ladrões usassem coleira como eu e fizessem o que eu faço, o meu dono dispensava-me os serviços. Eu teria que aprender a arte de roubar...

CONHECES-ME?

O Carnaval em Lisboa lança nas ruas uma turba de ociosos que esperam divertir-se, com a graça do proximo. Como este a não possue, o crepusculo vem muito mais cedo e a Quaresma começa três dias antes. Pertencemos ao numero dos povos que cultivam a alegria para a tomarem aos goles, como o chá de macela.

* * *

Um homem de espirito disse um dia:

—Se fosse rico, comprava um palacio e instalava nele todos os meus vicios.

Houve alguem que o gelou com esta observação:

—Para isso seria necessario que os teus vicios fossem os de um grande senhor!

* * *

Ter vinte anos é uma coisa facil, visto que a mocidade não pesa nada: é um dom dos céus. Custa, porém, muito ter sessenta anos e um coração no peito que se esqueceu de envelhecer, agarrado a uma ilusão.

* * *

Os velhos, quando contam as historias do tempo em que foram jovens, julgam que são escutados com atenção. Os seus ouvintes olham para eles, mas dentro de si abraçam-se ás suas proprias saudades ou dansam com as suas loucas quimeras.

* * *

Dentro duma garrafa de «Porto» ou «Champagne», ha sempre um sonho ou um romance para alguem. O importante é que o vinho não mate o espirito.

* * *

Os prazeres da carne são fatais—cavam rugas no rosto e apressam a velhice. Mas se não fossem eles, a alma humana andaria cega, á procura do seu caminho.

Glaucios

A Musica

Liga Naval

Madame Nadine Clado, discipula de Philipp, deu um recital de piano na Liga Naval, executando uma "siciliana„ do sec. XVI e obras de Scarlatti, Arne, Plaquim, Chopin, Liszt, Prokofieff, Ibert, Philipp, Debussy e Manuel Infante.

Destacaremos a interpretação do preludio de Prokofieff e do "Petit âne blanc„, de Jacques Ibert. Era a primeira vez que se executava em Portugal uma obra deste composiior, musico excelente e talento notabilissimo, quanto a nós um dos mais marcantes entre os novos. No pequeno trecho realista aparece-nos uma encantadora sensibilidade em que o modernismo não se faz agressivo.

Chamou-nos, pela primeira vez, a atenção o nome de Ibert, quando, em 1919, obteve o premio de Roma.

Pouco depois, por ocasião duma viagem a Paris, travámos conhecimento com a "Balada da prisão de Reading". Ultimamente, recebemos uma extraordinaria impressão das suas melodias para canto e piano, publicadas ha tres anos, e que se deviam cantar em Lisboa, como um dos mais convincentes argumentos a favor da musica moderna.

L. F. B.

O Carnaval
NO
COLISEU

Os mais divertidos espectaculos

Deslumbrantes bailes de mascaras

Sensacionais matinées

Os mais lindos bailes infantis

A casa de espectaculos onde o publico mais se diverte.

Acessorios para automoveis

Grande variedade em armazem e a chegar. Preços baratos.

AVENIDA STAND, L.DA
Rua Jardim do Regedor, 57 e 59—LISBOA
Telefone N. 5084

SALÃO DO CONSERVATORIO

Comemoração do centenario da morte de Beethoven

Quinta-feira 3, ás 9 horas da noite
3.º concerto do grande pianista
VIANNA DA MOTTA

«Sonata em dó maior», op. 2 (1795); «Sonata em ré maior», op. 10 n.º 3 (1793); «Sonata em mi maior», op. 14 n.º 1 (1798); «Sonata em sol maior», op. 14 n.º 2 (1798); «Sonata em mi bemol maior», op. 31 (18-9-10); «Les Adieux», «L'Absence», «Le Retours». Piano Bechstein da Casa Oliveira. Bilhetes á venda no Conservatorio.

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

S. A. R. L. — Capital: Esc. 1.000:000$00
Séde no Porto: Praça do Coronel Pacheco, 60

Troca de titulos

Em virtude das resoluções tomadas em 10 de Dezembro de 1926, pelas assembleias gerais da Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, e da Companhia do Caminho de Ferro do Porto á Povoa e Famalicão, aprovadas por portaria de 28 de Janeiro de 1927, são convidados os acionistas das referidas companhias a trocarem as suas acções pelos tituls provisoorios repesentativos das acções da Comdanhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, á razão de uma por uma, no valor nominal de Esc. 100$00 cada, completamente liberadas. Esta troca efectu-se na séde da Companhia, todos os dias uteis, a partir do proximo dia 3 de Fevereiro, até ao da 15 do mesmo mês. A partir desta data far-se-ha todas as quintas feiras.

Forto, 29 dr Janeiro de 1927.

O presidente do conselho de administração
Eduardo Placido

CRONICA AGRICOLA

A criação de galinhas nas quintas

Lá fóra, sobretudo na Inglaterra e nos Estados Unidos, a avicultura não é uma industria de ensaios, mas antes uma industria completa e experimentada, de resultados seguros. Estes resultados foram, sobretudo, obtidos pelo processo da divisão do trabalho. Os criadores, uns ocupam-se só da produção de ovos para cobrir, outros tratam da incubação, outros ainda criam as galinhas para produzirem ovos de consumo, etc.

Em França, tambem se vão já obtendo bons resultados com o processo da divisão do trabalho.

Está indicado que a incubação seja praticada pelos criadores que dispõem de poucos espaços, com um caracter mais industrial, dispondo de chocadeiras, que são aparelhos geralmente caros, e que não podem servir a quem queira explorar, apenas, um rebanho de 100 a 200 galinhas. Entreter um bando destes convém perfeitamente ao agricultor que dispõe de algum espaço e que destina a produção dos ovos ao consumo publico.

Vamos apresentar um exemplo, o do sr. Gérard, fazendeiro na Bórgonha.

O sr. Gérard construiu dois galinheiros contiguos, de madeira, rêde e vidro, cobertos de telha ordinaria, galinheiros que tinham a superficie 4 por 5,5 metros e a altura de 1,69 na frente e 2,60 na rectaguarda, dispondo de grandes parques.

Em 22 de Março de 1926 o sr. Gérard tomou entrega de 200 pintos com um dia apenas de nascidos, meteu-os num dos mencionados galinheiros, com uma creadeira alimentada a carvão, dando-lhes para alimentação, semeas, aveia triturada, farinhas de centeio e de carne. Até a idade adulta perderam-se apenas 6 pintos ou seja 3 por cento dorebanho, o que é uma percentagem minima. Das restantes, sairam 103 galinhas e 91 frangos, sendo os ultimos vendidos para consumo e dando o peso medio de 1,500 quilogramas, isto com a idade de 3,5 meses.

As frangas nascidas a 21 de março iniciaram a postura a 15 de agosto. A raça escolhida pelo sr. Gérard foi a "Wiandolte„.

O rebanho das 103 galinhas pôs 976 ovos, em setembro; 1.351, em outubro; 1.789, em novembro e 1.796, em dezembro. Isto é: um total de 5.912 nos quatro mezes referidos, ou seja uma média de 57 ovos por galinha, num periodo em que a postura é mais dificil. Estas mesmas galinhas produziram de janeiro até fins de maio uma média de 18 ovos por galinha. A partir de junho a postura diminui gradualmente até outubro, em que aparece a muda da pena e a postura pára completamente.

É claro que o criador que tem as suas galinhas para a produção de ovos não deixa que o seu rebanho atinja o periodo da muda da pena, o que faria com que o rebanho absorvesse nesse periodo o lucro que dera anteriormente. Além disso, o segundo ano de postura duma galinha é, geralmente, inferior ao primeiro. O sr. Gérard tomou, pois, o partido de vender o seu rebanho a partir do mês de Junho e iniciou de novo a operação, em Março deste ano, que descrevemos acima.

A criação nas condições que acabamos de apresentar convem perfeitamente ás quintas com espaço para parque assás extenso onde os frangos encontrem uma parte da sua alimentação e onde as despesas com o pessoal não são aumentadas.

Poderá entre nós chegar-se a resultados semelhantes? Quere-nos parecer que sim. A Escola Agricola de Paiã dispõe hoje de um certo numero de chocadeiras das mais modernas marcas e de galos de boas raças para a reprodução de galinhas poedeiras, como tivemos ocasião de ver nas exposições agricolas realisadas no ano passado.

Julgamos mesmo que o fim da montagem avicola da Escola Agricola de Paiã não é outro senão fornecer os pintos de raças recomendadas ou de bons cruzamentos, pelo menos aos criadores que assim o desejarem. Porque não experimentam o exemplo do sr. Gérard alguns dos nossos agricultores?

É DE TODAS A MAIS LEVE E A MELHOR para refrigerantes

AGUA DE S. MARÇAL

DEPOSITO
R. DO SACRAMENTO (á Lapa), 82
LISBOA — Tel. 570 Trindade

RESTAURANT CAFÉ MODERNO

AMOEDO & PORTELLA, LTD.
43, R. da Gloria, 45 — Frente á Avenida

Almoço: HORS DE OEUVRE, DOIS PRATOS À ESCOLHA, DOCE OU FRUTA OU QUEIJO COM VINHO BUCELAS: **9$00**, COM TRÊS PRATOS Á ESCOLHA, **11$00**.—Jantar: SOPA, DOIS PRATOS, DOCE, FRUTA OU QUEIJO E VINHO BUCELAS, **11$00**, COM TRÊS PRATOS: **13$00**.

Tem serviço de lista com preços convidativos

Au Renard Argenté

Confecções de pelles em todos os generos, modificações ou concertos, execução rapida, preços sem competencia, pelles avulso para guarnições

RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Domingas da Camara de Noronha (Paraty), e D. Ana de Jesus da Camara Berquó.

E os srs.:

Pedro Lamas, João José Romero, Albino Antonio Freire de Andrade e Laertes Conde Leal.

—Faz amanhã anos a sr.ª D. Maria Romana da Saldanha Oliveira Daun Lorena e Sousa.

—Completa amanhã um ano de idade o menino Alvaro Nuno, gentil filhinho da sr.ª D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade e do nosso presado camarada de redacção sr. Alvaro de Andrade.

Sociedade de Belas Artes

Decorreu animadissimo, ultrapassando em concorrencia os anos anteriores, o baile ontem realizado no vasto salão do palacio dos Artistas, á rua Barata Salgueiro.

Amanhã, terça feira, realizar-se-ha o ultimo baile de Carnaval, continuando em exposição, das 11 ás 6 todo o recinto, decorado especialmente, onde podem admirar-se muitos trabalhos espirituosos e artisticos, firmados pelos mais distintos arquitetos, escultores e pintores da moderna geração.

Chá dançante

No Monte Estoril

O chá dançante de ontem, domingo gordo, no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, revestiu extraordinario brilhantismo, oferecendo as vastas salas um encantador aspecto, devido ao magnifico «jazz-band» que durante a tarde emprestou, com a sua musica diabolica, grande vivacidade, tendo, por vezes, a dança chegado a atingir o delirio.

Apareceram varias crianças vistosamente mascaradas, sendo digna de nota especial a menina Maria do Carmo da Rocha e Melo, de «Veneziana», «toilette» vermelha, guarnecida de prata, com veu de finissimas rendas brancas.

Em redor das pequenas mesas, dispostas artisticamente pelas varias salas, recorda-nos ter visto as sr.as:

Viscondessa de Alverca, D. Alexandrina Moreira, D. Palmira de Andrade Sanduval Ximenes Teles, D. Alexandrina Moreira de Magalhães, D. Adelaide Ramos da Cunha Reis, madame Alexander, D. Maria Amelia da Fonseca Pery de Linde, madame Rauking, D. Teresa de Melo e Castro de Verda (Mairos), madame Santiago e filha, D. Albertina Canongia Waddington, D. Raquel Cardoso de Carvalho, D. Maria Teresa Borges de Sousa Ximenes Teles, madame Almeida e Silva.

D. Maria Levecque de Castelo Lopes, madame Redman, D. Ana Cabral da Silva e filha; madame Sequeira e filha; D. Sára Leão da Fonseca, madame Silva Pinto, madame Geniz, D. Maria Maud Cohen Fevereiro, D. Eunice Correia da Costa de Melo Breyner (Mafra), madame Sousa Lage, madame Espinho, D. Emilia da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Amelia da Rocha e Melo e filha; madame Godinho, D. Beatriz de Almeida Ferreira, madame Silva Pinto, D. Alda Trigoso de Almeida Santos, madame Dann, D. Roxane Correia da Costa, madame Pereira dos Santos, D. Natalia Cohen Zagury, madame Metelo, madame Soares, D. Maria Eliza Correia Travassos Valdez (Bomfim), madame Gonçalves, D. Maria Luiza de Campos Ottolini, etc.

Para o «chá dançante» de amanhã, terça-feira gorda, estão preparadas varias surpresas, que decerto despertarão enorme sensação, sendo de prever uma extraordinaria e selecta concorrencia.

Em viagem

Do Norte, regressou onte o sr. Marquês de Faria.

—Partiu para o Porto, com sua esposa a sr.ª D. Amelia Pinto da Rocha, o sr. comendador Otavio Pinto da Rocha.

DR. JOSE DE PADUA

Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica—Electroterapia
P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.
CONSULTAS DAS 2 1/2 A'S 6

BANCO LISBOA & AÇORES

S. A. R. L.

Capital 10.000.000$00

Dividendo do 2.º semestre de 1926

(Esc. 34$00 por acção)

O pagamento deste dividendo captivo de impostos sem aplicação de capitais e das avenças de selo de averbamento e contribuição de registo, efectuar-se-ha todos os dias uteis, a partir de 28 de fevereiro.

Nas acções nominativas ou averbadas ao portador, o imposto sem aplicação de capitais é de Esc. 4$85. A avença de selo de averbamento que incide sómente sı acções nominativas é de Esc. $15, e a avença da contribuição de registo que incide sómente sobre acções ao portador, é de Esc. 1$05.

Os srs. accionistas devem preencher os recibos pela importancia liquida, pagando-se por cada acção nominativa a quantia de Esc. 29$00 e por cada acção ao portador Esc. 28$10.

Em Lisboa: na séde, rua Aurea, 88.

No Porto: na filial, Avenida das Nações Aliadas.

Pelo Banco Lisboa & Açores
Os directores,
(a) R. Peixoto
(a) E. C. de Mendonça

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "A' boca de scena,,
de Pedro Bandeira

TRANSCREVEMOS
alguns monologos e anedoctas

Zêlo fiscal

Um guarda fiscal, velhaco,
Homem de poucas respostas,
Vê um rapaz com um saco,
Bem pesado, sobre as costas!...

Fá-lo parar logo, ali,
E pergunta-lhe em tregeitos:
— «Isso que levas aí
Está sujeito aos d'reitos?...» —

— «Eu no sei!» — diz o rapaz,
Pousando o saco na estrada —
— «Mas de jurar sou capaz
Que isto não paga nada!...» —

— «Não paga?... Pois vai pagar!
E embora te dê desgosto
Vais-me já acompanhar...
Tens que vir comigo ao posto!...» —

E, com grande desassombro,
O guarda austero e cruel,
Atira com o saco ao ombro
E carrega-o p'r'o quartel.

Muito estafado e suando
Chegou ao posto fiscal...
Entregou o contrabando
Ao senhor oficial.

E com uma destas *latas*
De fazer embrutecer,
Diz o rapaz: — «São batatas
Que aqui lhe venho trazer!...» —

São cinco arrobas e tal...
Que dentro do saco 'stão
E que o *sôr* oficial
Pediu lá ao meu patrão!...» —

O padre novo

Saíu do Seminario um padre novo
Ao qual, por injustiça,
Mandaram para um pobre e triste povo,
Depois de cantar missa.

Como n'aldeia havia padres velhos
Da sua simpatia,
Eram eles que davam os conselhos
A toda a freguezia!

E, o pobre padre novo, no entanto,
Sem protecção, sem nome,
Apesar de ser bem e de ser santo,
Ia morrendo á fome!

Não podendo sofrer tais injustiças,
Nas suas confissões
Fez constar que podia dizer missas
Pagas a dez tostões!...

E,—milagre dos Santos Evangelhos!—
Voltou os camponezes!...
Ninguem mais quiz saber dos padres velhos!
Tirou-lhes os freguezes!...

Os outros, despeitados, invejosos,
Daquele mau bocado,
Mandaram, como bons religiosos,
Fazer queixa ao bispado!...

O bispo chamou logo o padre novo
E, sem ouvir razões,
Ralhou-lhe por dizer missas ao povo
Pagas a dez tostões!...

Era uma vergonha tal diferença!...
E era um desacato
Pôr a religião, a fé e a crença,
A rastos de barato!...

Respondeu-lhe o rapaz, sem beatice:
—«Mea culpa» Senhor...Missas daquelas
A dez tostões, são caras!... Se as ouvisse!!...
Ninguem daria dois tostões por elas!...» —

Entre marido e mulher

Diz o marido á mulher,
Com uma conta na mão:
— «O que quere isto dizer?...
Quatorze chapeus de verão?...
Mas tu 'stás doida, mulher!...
Como hei-de eu isto pagar?...
Tu fazes-me enlouquecer!
Nem qu'eu o fôsse roubar!...» —

Diz a mulher ao marido:
— «Não é qu'eu não reconheça
Que tu tens razão, meu querido!...
Mas eu perdi a cabeça!...» —
Diz o marido: — «Ora essa!
Isso agora brada aos Céus! ...
Se tu perdeste a cabeça
P'ra que querias os chapeus?...» —

Cinco sentidos

Ia a descer o Chiado...
Na minha frente apressado,
Ia um vulto de mulher...
A' esquina, de repente,
Ela parou, passo á frente...
Foi assim que a pude *vêr!*

Era um encanto!... Seguia-a...
Escrevi-lhe, ao outro dia...
Respondeu logo a seguir!
Que belos dias passei!...
— «Foi assim que comecei
A ser feliz... em a *ouvir!*

O pai, era um novo rico,
Com uns mil contos e pico
E muitos predios, tambem!
A pequena, era um amôr!
Tudo isto, sem favor,
Começou-me a *cheirar* bem!

Fui pedi-la em casamento!
Depois do consentimento
Deram-me um lauto jantar!...
Houve brindes, muita asneira...
Houve a sua bebedeira...
E eu, francamente, a *gostar!*

Meus senhores, minhas senhoras:
Domingo, pelas três horas,
Vou, finalmente, casar!...
No meu mister de marido,
Eu vou p'r'o quinto sentido
Que é o melhor!... *Apalpar!...*

Paciencia!

Se suplico piedade
E peço ao mundo clemencia.
Responde-me a sociedade:
Paciencia...

Se peço os restos dum pão
A' desregrada opulencia,
Diz-me orgulhosa que não!...
Paciencia!

Peço um trapo... Tenho frio...
Mostro ao mundo esta indigencia
Na forma do corpo esguio...
Paciencia!...

Môrro á sêde, môrro á fome!...
Ninguem tem benevolencia
Para a dôr que me consóme?...
Paciencia!...

Ricos ou remediados
Que lhes importa a indigencia?...
Ha cães bem mais estimados!...
Paciencia!...

A governante

Uma linda governante
Muito gentil e galante,
Saíu da casa onde estava
Pela simples razão
Do que a patrôa ou patrão,
Ha muito lhe não pagava.

Andou mais dum ano inteiro
A reclamar o dinheiro
Sem receber, nem vintem!
Mas um dia, de surpreza,
Lembrou-se duma esperteza...
Uma grande ideia tem!

Entrou, na forma corrente
A pedir... mas, de repente,
Dá-lhe um ataque!... Um horror!
Metem-n'a logo na cama,
Enquanto a familia chama
Um novo e sabio doutor!...

Chega este e a beldade
Contou-lhe toda a verdade!...
Fingira-se adoecer!...
Que lhe não davam a «massa»
E por isso por pirraça,
Estava ali, 'té receber!...

Nisto, o doutor exclama:
— «Mas... acha que aí, na cama,
O seu dinheirinho... enfim,
Acabarão por pagar?...» —
Diz-lhe ela: — «Vou-o jurar!...
Estou certissima que sim!...» —

E o doutor, com ar velhaco
Diz-lhe tirando o casaco:
— «Então, faça-me o favor
De se chegar para ali...
Vou deitar-me ao pé de si
Que eu tambem sou um crédor!...» —

O que é a mulher? . . .

Quando, em noites de luar,
O éter transparente se dilata
E o Ceu se começa ailuminar,
De pontos d'ouro e átomos de prata...
Pergunto aos Céus:
— «O que é a mulher?... Dizei-me oh, luzes belas...» —
— «Mulher... obra de Deus
E' o *Lar*...» — me respondem as estrelas.

Quando em Julho vejo, ardentes
Os campos, a montanha e a floresta,
Tão vestidos de gala e florescentes,
Gozando a Natureza, em dôce festa...
Pergunto aos Céus:
— «O que é a mulher?... Dizei-me, oh, belas côres!...» —
— «Mulher... obra de Deus,
E' a *Beleza!...*»—respondem-me as flôres!

Quando o meu olhar reflete
A luz do teu olhar, tão bemfazeja,
Essa luz tão divina que promete
Quanto um amante coração deseja...
Pergunto aos Céus:
— «O que é a mulher?... E' a *Beleza*, o *Lar?*...» —
— «Mulher... obra de Deus
E' o *Amôr!...*»—me responde o teu olhar!

BIDONS

Fabrica e reparação de **Bidons** em todas as capacidades

O que melhor se fabrica em Portugal

BIDONS especiais para o transporte de AZEITE, AGUARDENTES, ALCOOLS, etc., preparados interiormente para não haver alteração de côr ou qualidade.

COFRES os que se constroem em Portugal por soldadura a autogenio e electrica, garantia absoluta contra fogo assim como arrombamento.

Toda a obra de serralharia — Mobiliario para hospitais — Camas — Fogões

Dirijam-se á

Empresa Industrial de Construções Metalicas, Ltd.

Premiada com medalhas de ouro e prata na Exposição Industrial Portuguesa

Rua Bomjardim, 1079 — PORTO

POLICLINICA DO CONDE BARÃO

Largo do Conde Barão, 12, 2.º

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 4 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 3 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Casção de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas
Analises clinicas e vacinas

A's 21,45 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
3.º Espectaculo de Carnaval
YES, SIR, por Erico Braga
A comedia
O Leque apoteose á Rainha da Noite
A' 1 1|2 da madrugada: A revista
GIRASOL
BAILE NO SALAO NOBRE

VARIEDADES — (Parque Mayer)
Teatro de Comédia e Farça
Companhia Maria Matos - Mendonça de Carvalho
HOJE: Duas sessões, ás 8,30 e 10,30
1.ª sessão **O INFERNO**
2.ª sessão **O PINTO CALÇUDO**

Dr.ª Branca Moreira de Seabra
DOENÇAS das senhoras
A's 2.as, 4.as e sextas feiras, das 3 ás 6
Calçada do Sacramento, 7, 2.º Tel. C. 4359.

Palmyra Callixto
MASSAGEM medica e estetica, banhos de luz raios violeta, vaporisações. Das 2 ás 6. Calçada do Sacramento, 7, 2.º - Telefone 1359 C.

DOENÇAS NERVOSAS
Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15—T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida
Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.
Aberto das 8 ás 13 horas
Consultas das 10 ás 12 horas.

O DIARIO DE LISBOA vende se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

A'S 21 e 15 **TEATRO NACIONAL** *TELEF. N. 3049*
COMP.ª BERTA DE BIVAR-ALVES DA CUNHA
HOJE
AS AVENTURAS DE RAFAEL
Continuação dos
Bailes de Mascaras

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028 —*
A's 21,30 Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo
O SR. DOUTOR E SEU MARIDO
Versão de Alvaro de Andrade
Continuação dos BAILES DE MASCARAS

NOVA LEITARIA DO CAMÕES
ARAUJO & ARAUJO
Vinhos finos, champagnes e licores
Chocolates e pastelaria
Praça Luiz de Camões, 41
LISBOA

A Cidade

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362-C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

Chá das cinco

Antologia

A la reja de la carcel — *Fecharam-se sobre mim as portas do Limoeiro. Dôze prisões! Quem me diria — quando chorei em pequeno ao colo da minha mãe — que havia de ter uma vida tão agitada como esta que estou vivendo!?*

Ainda ha pouco me disse o Augusto Gomes — conhecem? um camaradão! — que o Limoeiro é uma cura de repouso.

Já dizia tambem Campoamôr:

Es que en el mundo traidor
nada es verdad ni mentira.
Todo es segun el color
del cristal con que se mira.

FELIX CORREIA

A cidade e as serras — *Eu amo a dôce paisagem do Ribatejo. Em noites enluaradas, a minha sombra melancolica deslisa pelas varzeas da Chamusca, onde não chegam os rumores longinquos da cidade. A cidade é o vicio, a perdição, o crime. O campo é a poesia, o amôr, a virtude.*

No campo bebe-se agua pura. A cidade fornece-nos agua com cloreto, horrivel para fazer o chá das cinco. Por isso, este «chá» ficou feito com agua do contador...

MARIA DE CARVALHO

Paisagem andaluza —*Em frente do nosso* cortijo *fica a Serra de Cordoba-la-Vieja. Zumbem abelhas no* cortijo. *A* dehesa *de Cañero é um* monasterio. *Lá fora, passeia o Irmão Touro Bravo.*

ROGERIO PEREZ

A um pinheiro manso — *Dôce pinheiro, que ainda recordas a minha infancia! E's o unico sêr vivo e arboreo que me fala ao coração.*

Eu queria ser arvore, para que nas minhas veias circulasse a tua seiva.

Pinheiro amigo — tu que não és um pinheiro maluco — transporta-me á época feliz da minha meninice.

Ama! canta-me aquela cantiga com que eu adormecia sempre nos teus braços... Ama! deixa-me dormir um sono descansado... Embala-me no berço... Assim...

ALVES MARTINS

Distancia — *Apesar de teres partido naquele grande barco que saiu a barra com rumo ao sul, sinto-me cada vez mais perto da nevrose anciosa e apocaliptica do meu coração.*

As tuas lagrimas são cinzas que caem lentamente sobre a minha face calcinada de sofrimento.

Rumor de beijos, fremitos de azas, luares do poente, peguei no teu coração pequenino e fechei-o na palma da minha mão.

Os outros deram-te palmas, mas eu dei-te a palma da minha mão.

ARTUR PORTELA

O teu vestido azul — *Meu amôr! Meu amor! Vem amanhã mais cedo.*

NORBERTO LOPES

PALACE HOTEL DO BUSSACO
Pensões completas desde 45 escudos
aberto todo o ano: Chauffage Central

A ARTE TEATRAL E A AVIAÇAO CIVIL

Mandou

«grandes ventarolas»

o almoço

a Leopoldo Frois

Como os jornais já noticiaram, celebrou-se no "Maxim's„ no sabado, um almoço ao actor Leopoldo Frois, que foi uma bela e esperançosa abertura de Carnaval. 80 convivas, actrizes ilustres, artistas de categoria, jornalistas, gente de teatro. Representantes diplomaticos do Uruguay e do Brasil. Com este caracter serio e amigo, solene dentro da folia da vespera de Entrudo—a festa mandou "grandes ventarolas„ de alegria e de á vontade.

A razão principal da homenagem é, como algumas pessoas já sabem e agora todas ficam sabendo, a circunstancia de Leopoldo Frois, que se afirmou ha dias um notavel actor moderno e elegante, ir tomar parte no "raid„ atravez o Atlantico, que dentro de três semanas se inicia de Cabo Verde ao Guanabara, no "Jahu„. Vai desinteressadamente. Parece "blague„ de Carnaval, mas não é. A seguir a Beires, o "az„ da nossa aviação autentica é Leopoldo Frois, o "Senhor que se segue„. O "Jahu„ está passando por transformações tecnicas, e, ensaiado na semana entre 14 e 19 deste mez, na Praia, em Cabo Verde, pelo actor-aviador Frois, seguirá a sua rota.

Foi esta, alem do desejo de acarinhar um amigo e grande artista, a razão que reuniu ali tão interessantes figuras do meio lisboeta, entre as quais dois diplomatas, visto que Frois voará, depois, do Rio a Montevideu.

O almoço foi servido com limonada, a fazer as vezes de vinho de "Sauterne„. Foi boa ideia.

Os brindes foram todos curtos e expressivos. A' laia de rabulas, o melhor não demorou 3 minutos. Durante o almoço, dançou-se animadamente. Pereira Coelho, dr. Ricardo Jorge, Luis Derouet, Lino Ferreira (que se esqueceu de comparecer), Alberto Tota, Pedro Bordalo Pinheiro, Julio Pires, Rogerio Perez, Felix Correia, Alexandre de Azevedo, Luis Pereira, filho, Erico Braga, Alvaro de Andrade, Norberto Lopes, Antonio Ferro, sem alardes coreograficos, e com as mais gentis senhoras presentes: Lucilia Simões, Luisa Satanela, Amelia Pereira, Maria Judice, Brunilde, Maria Sampaio, Maria Cristina, Irene Isidro, entre outras—deliciaram a assistencia, a passes de charleston e com o auxilio da limonada.

Cristovão Aires abriu a serie de brindes, fazendo a sua conferencia já iniciada na Madeira: influencia do 36, nos destinos da terceira duzia ou mais vale quem Deus ajuda de quem muito madruga. Seguiu-se o sr. Ricardo Covões (que tambem não estava presente, mas supoz-se e foi o suficiente para ser aplaudido.

Felix Bermudes foi brilhantissimo, e aqueles que lhe chamaram "infelix„ foram manifestamente injustos. Estevão Amarante cantou o fado do "Ganga„ e fez o elogio da companhia do Avenida, sob o ponto de vista artistico moderno. Cantou tambem o fado do 31, que se negou 31 vezes a fio, na sala da musica de camara ardente, onde o Alvaro Lima ficou aos mortos.

Outros brindes de vulto: Dr. Ricardo Jorge a madame Pitoeff, feito com muito sentimento; [illegible] Braga que brindou a sr. D. Lucilia Simões, classificando-a como a mais insigne e generosa das actrizes—e que, diga-se de passagem manteve sempre uma grande linha nesta festa de mocidade, como senhora e como artista. A gentil Brunilde Judice da Costa brindou a Froes, aviador, recitando primorosamente o "Melro„ de Guerra Junqueiro; Mario Duarte em nome da "Revista de Teatro„, fez o seu proprio elogio, em modestos termos, e receitou a um conviva cloreto de zinco, que o paciente substituiu por Cherry Brandy na mesma percentagem. Tambem se fizeram ouvir Alexandre de Azevedo, com nobreza, relembrando a sua amizade antiga com Leopoldo Frois, e confessando que, se este vai fazer a travessia de avião, ele, Azevedo, já foi ao ar. Avelino de Almeida, com solenidade, e sem ridiculo, soube desenvolver o seu velho tema: influencia da critica na educação do talento moderno, e aproveitou a oportunidade para fazer a historia regressa de Frei Luiz de Sousa. Matos Sequeira assinalou que aquela festa tinha um significado aduaneiro, visto que se Leopoldo Frois estava ali "a duo„, como actor e como aviador, e lembrou que talvez fôsse bom ele levar no avião a bailarina Sadi Hopkins, como mecanica. Enfim, Benoliel recitou, com as algibeiras cheias de pedaços de queijo e ostras por abrir, as orações da circuncisão, e Nobre Martins, falando em nome da velha guarda, fez o elogio da Madragôa, e leu em nome do sr. José Loureiro uma carta na qual convidava todos os presentes a irem ao Brasil, com garantia das passagens de volta, em 2.ª classe, e um beneficio em S. Paulo.

Finalmente, Leopoldo Frois, falando em português, agradeceu a festa, que teve caracter amigo, foi desenfastiada, e soube, com elevação, dar a nota da arte unida do Brasil e de Portugal, tendo para cada orador uma referencia, e, levando a todos no coração, prometeu que com o "Jahu" da sua mocidade e do seu belo espirito havia de chegar a porto de salvamento.

No final, o actor aviador foi muito cumprimentado, tendo-se verificado alguns actos de consternação, de que foi exemplo o Alberto Pessoa, pelo facto de o almoço não ter pegado ao jantar—e que acabaram na sala de musica, onde a segunda duzia teve uma grande tarde, com o Alvaro Lima triunfante nas quinas vivas.

Uma festa como poucas se têm feito em Lisboa, e que provou quanto Leopoldo Frois é estimado, e quanto é bom nestas homenagens deixar a casaca em casa e ir para a mesa com boa disposição e o espirito desenfadado de lamentosas virtudes acacianas.

Amanhã

não se publica o

Diario de Lisbôa

CRETONES ▪ PAPEIS PINTADOS
LARGO S. JULIÃO, 12, 1.º

UMA ASNEIRA

UM

Augusto Costa

e um Einstein

ou a relatividade aplicada á tauromaquia

Einstein com a teoria da relatividade veio esclarecer o problema da tauromaquia! Mas não nos precepitemos porque a hora é de calma e reflexão. Além de que já antes Bergson, ou, melhor ainda, o teatro de Pirandelo é, argumento maximo e insofismavel, o proprio sextante...

Enfim, para que o raciocinio possa ser seguido por todos os cerebros, teremos de começar pelo principio.

A tauromaquia começou por não existir. Então ainda se ignorava a existencia do touro como elemento fundamental.

Só mais tarde é que o Segurado inventou os toureiros e, como complemento indispensavel, o touro, o autentico touro, o touro de São Marcos.

Mas o boi Apis apareceu e com ele o cáos!

Provado duma maneira absoluta que a tauromaquia, como base de orientações metafisicas, era um átomo a observar, criou-se o microscopico. Mas o microscopico nunca existiu, como provou um conhecido escritor plastico e biologico.

E eis-nos de novo lançados na mais horrivel das confusões.

Ora a praça do Campo Pequeno, como elemento arquitectonico carece de antiguidade (vidé Matos Sequeira) ergo, portanto, o problema continua sem solução.

Mas que bicho mordeu a esta gente?

O cão estaria atacado de raiva?

Só assim se explicaria que o matassem!

Mas quem matou o cão?

O Baeta, dirão os criticos de animo leve.

Engano, puro engano! Já muito antes tinha o «Rodriguito» recebido um charuto do «Gaona» para lhe meter em alcool a orelha dum touro. Era afecto? Não. E' ginginha? Tambem não. Então como é que se explica a divisão do problema por X-A?

«Quod est, est», diz o celebre pensador fardado! Mas eis que o Augusto Costa afirma que a musica é um dos sete pecados mortais!

A Marcial Artistica protesta. E a solução encontra-se claramente na teoria da relatividade do Einstien traduzida pelo Mario Duarte.

Está claro? Existem algumas duvidas? Assim tudo se esclarece. Eureca!

O Carnaval

e a estreia de Preciosilla

Os melhores espectaculos de Carnaval são os do Foz, onde, em "matinées" e "soirées", representam o engraçadissimo "Pirolito" Filomena Lima, Luisa Durão, Rahyra de Sousa, Maria Benard, José Vitor, Reginaldo Duarte, Artur Marcel e um grupo de deliciosas e segundas "tiples".

Alternam, com estes distintos artistas, Georgina Violeta, celebre "estrela" de baile, e o seu "partner" Maffer.

Depois de ámanhã, estreia-se Preciosilla—um dos grandes nomes das variedades, cujas "toilettes" e joias bastariam para deslumbrar as plateias.

Bebam:
«Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço e Sabroso»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto—Rua da Cancela Velha, 29—Telef. 319
Lisboa—Avenida da Liberdade, 132—Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

Dr.ª Deolinda Reis
Ex-assistente de Clinica Cirurgica da Faculdade de Medicina de Lisboa
Doenças das senhoras—Clinica geral
Consultas das 16 ás 18 horas
Consultorio: R. do Ouro, 178, 2.º—Tel. C. 2516

A Cidade

DR.ª IZABEL PEREIRA
Doenças uterinas—Com pratica nos hospitais de Paris
Consultas das 2 ás 5
R. GARRETT, 80, 1.º
Tel. 582-Norte

UMA MISERIA

UM
que tambem
gosta de agua
bota fala e da chamada boa
numa missiva

Sr. director.—Pelo visto, o numero dos curiosos é infinito; assim o depreendo da carta assinada por "Um que tambem gosta de agua„, publicada em lugar de honra no *Diario de Lisboa*, de 24.

Creia v., sr. director, que o assunto é digno de nota e deve ser tratado como merece.

Quem tenha lido os artigos a que a carta de "Um que tambem gosta de agua„ se refere, e que foram publicados num jornal da manhã, em 15 e 17 de junho, do ano passado, depreende, dada a categoria de quem os subscreve, que tudo se deve passar como ali ficou dito; mas bem prega Frei Tomaz, não ha duvida; a verdade, porém, é que na pratica nada daquilo se executa, e se assim o afirmo é porque vi.

Calcule v., que o tal engenho montado na Amadora e destinado á preparação e distribuição do soluto de cloreto que ha de matar, entre outros, os bacilos tifico e coli nas Aguas Livres de Lisboa, se compõe, entre outras peças, duma barrica (vaso Mariotte), com varios orificios, um dos quais serve para regular a quantidade do tal soluto de cloreto que ha de ser misturado com a agua que vem para Lisboa, e um outro, que tem por fim trasvasar para um garrafão o excesso de soluto do cloreto, de modo a manter o nivel constante.

Pois, sr. director, num dia em que o acaso me levou áquelas paragens e atraido pelo cheiro a cloro que por ali andava á solta, fui parar ao tal posto de cloragem, e, com grande espanto meu, vi que o mistico se derramava por todos os lados e tudo aquilo ia parar á agua que o bom do alfacinha tinha de ingerir sabe Deus á custa de quantos engulhos.

Perante isto, os tais matematicos "cinco centimiligramas" de cloro que á agua se juntam, segundo afirma o autor dos artigos a que acima me refiro, não passam de pura fantasia. E note v. que o que observei se dá com frequencia e sempre que "o quimico da Amadora" encarregado de vigiar a marcha de tal engenho se deixa embevecer na leitura do jornal ou embalar nas azas de Morfeu.

De resto, sr. director, não é preciso estar lá para saber o que se passa; qualquer alfacinha de paladar medianamente apurado sabe quando "o quimico" adormeceu e o mistico se entorna; a agua apresenta logo, como é bem de vêr, o sabor a cloro. E se o alfacinha, além de possuir bom paladar, fôr curioso, conhecer as leis de Lavoisier, Proust, Dalton e outras semelhantes, e souber manejar uma galheta e diversos utensilios de quimica, facil lhe é acompanhar dia a dia os descuidos do nosso "quimico".

Quere v. saber o que se deu nos dias da ultima revolução? E' muito simples.

A agua que chegou ao meu contador bebia-se por gosto. Pois, logo no dia 12, a agua acusava o tal mofino gosto a cloro; apurado o caso, verificou-se que continha 7 centimiligramas de cloro, por litro, ou seja uma quantidade superior áquela que, segundo os tais calculos matematicos, deveria ter sido adicionada no posto de cloragem.

Quereria "O Quimico da Amadora", com este excesso de cloro, matar o microbio da revolução? Estou bem desconfiado que sim.

Desculpe v. o tempo que lhe tomei e creia-me, com muita consideração—De v., etc., *Um curioso impertinente.*

O MISTERIO DA ESTRADA DE BENFICA

Quatro
desditosas mulheres
assassinadas
por um americano

O crime que vamos narrar ultrapassa a fantasia dum romancista policial. Custa a acreditar que nesta pacata Lisboa, tão pouco engenhosa em audacias de vulto, se possam cometer crimes tão horripilantes que excedem o delirio macabro de qualquer possesso. Só hoje a policia nos poude pôr em contacto com uma pista sensacional, onde, se ha meandros já descobertos, outros ha que talvez fiquem para sempre na sombra horrivel, em que pereceram algumas dezenas de mulheres.

A dama de luto

Ante-ontem entrou, no governo civil, uma senhora rigorosamente vestida de luto. Pediu para falar ao director da Policia de Investigação.

— Assunto de serviço?

— Absolutamente!

O agente a quem a senhora vestida de luto se dirigiu, notou, porém, que ela dava evidentes sinais de alienação mental. Um olhar estranho, uma voz carregada de lagrimas, vestuario em desalinho.

— Mas o sr. director não pode agora falar!

— Ou agora ou nunca! Cumpra-se o meu destino!

E saiu, com indignação e revolta. O reporter Belo Redondo ainda tentou falar com a misteriosa personagem, mas não o conseguiu, em virtude do reporter do *Diario de Lisboa* se ter adiantado, nas circunstancias que passamos a narrar:

Uma mulher que desaparece

— Fale V. Ex.ª! Tem na sua presença um reporter intemerato pronto a descobrir todos os enigmas.

— E a salvar-me!

— A arriscar a vida por si!

—Pois então oiça: Moro num predio antigo, que fica na estrada de Bemfica. E' uma casa isolada, onde moram apenas dois inquilinos. Eu, no primeiro andar, com uma velha criada. O rez-dochão foi ha um ano habitado por um americano, rico, anguloso, alto. Estranhei a sua mobilia. Retortas, um pequeno forno, que mais tarde vim a saber tratar-se dum incinerador electrico; e umas enormes vitrines, com muitos fios, nas quais se viam cerebros humanos, que julguei serem de cartão. Sou uma mulher que não gosto de relações, principalmente depois da morte de meu marido. O americano fizera-se acompanhar dum negro, de dez anos. Durante mêses nem eu, nem a minha criada trocámos uma unica palavra com o visinho de baixo. Uma noite, porém, um "taxi„ parou á porta da rua. Era o americano e uma senhora que, embora abafada de peles, parecia ser bonita e ainda nova. Minutos depois ouvi a musica duma viola, o desarrolhar de garrafas de "champagne„. Não havia duvida! O americano tinha conquistado uma portuguesa. Ao outro dia o "negro„ bateu á minha porta, com um recado do patrão: "Se eu dava licença para colher algumas flores, no jardim. Dei—como não podia deixar de dar. Passou-se uma semana. A mulher que tinha entrado, não tinha saido, ou saira sem eu a ter visto. Nem ela nem o americano davam sinais de vida.

Outra mulher que desaparece

Quinze dias depois dos factos que lhe narrei, por outra noite e igualmente em "taxi„, uma mulher, acompanhada do americano, apeiou-se á porta da minha casa. Até de madrugada houve festa. Na manhã seguinte o mesmo pedido de flôres, que satisfiz. E durante três mêses mais três mulheres entraram e desapareceram naquela casa.

Sangue e fumo

O que se passara? Apossou-se de mim um terror nervoso, que ainda hoje dura, que durará sempre, emquanto aquele homem ali estiver. Ha dois dias, saindo de casa, notei que um fumo azul, lento, depois rapido, subia da chaminé. Olhei um pouco desconfiada, mas mais desconfiada fiquei quando vi o americano á janela, olhando com atenção um tubo de vidro, cheio dum liquido vermelho. Não sei porquê, pronunciei a palavra "sangue„.

Não tão baixo que o americano não ouvisse. Então, num português correcto, ele convidou-me a entrar em sua casa, dizendo:

—Não tenha medo... Banalissimas experiencia dum homem que desvenda os misterios do coração feminino... Se soubesse o que procuro...

O gabinete secreto

Aquelas palavras espicaçaram-me a curiosidade. Acima de tudo sou mulher...

As outras mulheres? Que fascinação tinha levado até lá? Entrei num pequeno quarto acanhado, exatamente por baixo da minha sala de entrada. Mapas de anatomia, ossos humanos, recipientes de vidro, cheios de acidos, alguns corantes. Na outra sala consegui vêr pouco. As persianas das janelas estavam descidas.

Havia pouca luz. Os meus olhos pouco a pouco habituaram-se. Em frente de mim, á largura de toda a parede, uma enorme vitrine de cristal.

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O CARNAVAL NO
S. CARLOS
O mais animado e o mais elegante de Lisboa
PALMIRA BASTOS no «sketch» "Está aberta a sessão"
Baile no hall para os espectadores
A engraçada comedia ARISCA

Pelos teatros

O «Ilustre Desconhecido» não precisa ser reforçado com adjectivos. A sua arte é admirada com respeito; e o seu nome louvado com entusiasmo. Artista de magnifica linhagem que toda a gente conhece—a sua carreira cheia de insucessos magnificos de exito; as suas festas artisticas, sem ninguem, mas com muita gente cá fóra a vêr os outros—colocaram o «Ilustre Desconhecido» entre as principais figuras da scena portuguesa.

Esta noite, no grande teatro de Santana, o «Ilustre Desconhecido», interpretará uma das peças perdidas de Eschylo, numa grandiosa criação, que será uma extraordinaria apoteose de talento. Não devem faltar os que lêrem estas linhas, se querem consagrar a primeira notabilidade de Portugal e ilhas adjacentes.

Um «chansonier» português

Erica Braga, o grande «chansonier» português, recebeu ontem um telegrama de «monsieur» Volterra, empresario do Casino de Paris, convidando-o a ir substituir o brilhante artista «Chevalier», em virtude de este estar impedido por obrigações matrimoniais, durante quinze dias. Erico Braga aceitou imediatamente o convite.

Parte amanhã, levando como secretario um professor de francês, duas malas com cabeleiras postiças, outra com bengalas, outro ainda, com calças a Randall, e uma quarta, com adjectivos, talento, etc., etc. Uma minuscula mala de mão, onde mal cabem duas formigas, leva com todas as cautelas, embrulhada em algodão em rama, para não se constipar, uma voz tenorina, de agradaveis efeitos ventriloquos.

Ao egregio artista—que não comprou bilhete de ida-volta, desejamos uma afectuosa visita. São proibidos os assobios.

Atrás do reposteiro

O actor Carlos Leal quebrou a sua pena de escritor. Os seus numerosos amigos oferecem-lhe, brevemente, um banquete de regosijo.

—A «estrela» Lina Demoel prometeu não cantar as «Rosas» tão cêdo.

—Reconciliou-se com o escritor Alberto Barbosa o empresario Antonio Macedo. Iniciou a conversas amistosas o sr, Luis Galhardo.

—Maria Matos pôs de lado todos os papeis de sogra, do seu vasto reportorio, porque o vai ser a valer brevemente.

—Constituir-se-ha, brevemente, um sindicato de tradutores para impugnar os injustos direitos dos autores portugueses.

—Fala-se muito numa ligação amorosa do secretario teatral »Cabeça Encarnada», com uma dançarina mulata, a fim de estabelecer a confusão de côres.

—O administrador Gabriel Prata vai regressar ao teatro, para representar, com o Raul Cohen, a comedia intitulada «O Cão e o Gato».

—Amelia Rey Colaço vai representar, este ano ainda, tres peças da autoria do dr. Samuel Maia.

—Diz-se que o emprezario José Loureiro se manifestou cansado de ter andado, toda a epoca, a cantar o «Corro a salvar-te»...

—Vai abrir-se um plebiscito para se saber, ao certo, se foi o emprezario José Climaco que «salvou» o seu colega Antonio de Macedo, ou se foi este que «salvou» aquele.

—Laura Costa, que sempre se manifestou contraria ao cinema, parece disposta a continuar a fazer «fitas» dramaticas e amorosas.

—O secretario de Erico Braga, a quem chamam o Costa Pereira, continúa a ser eterno galã, «sendo mais a mim, mais a mim».

—O emprezario Almeida Cruz sempre se resolveu a esquecer-se que o mês de Fevereiro tem 28 dias, dispondo-se ainda a concertar as coisas para que os seus artistas não tenham de lhe dar, a meio da epoca, mais quinze dias de graça.

—Continúa a afirmar-se que a dansarina Sadie Hopkins é filha dum conhecido escritor e homem de teatro mais feio ainda do que a artista norte-americana.

—«La Goya» cantará desta vez, em Lisboa, uma canção, que se intitula «Quanto me tem custado ter uma casa portuguesa em Madrid».

—O cirurgião-dramaturgo Mario Duarte, incisivo tradutor, extraiu oito peças dentarias da obra bocal do nosso colega Norberto de Araujo que continúa grave.

—A actriz Julieta Soares, grande entusiasta pelos «sports», vai especializar-se em pelota.

—Erico Braga, conhecido o casamento de Chevalier, vai ocupar o logar deste em Paris, com o encargo de escrever mais algumas das «suas» revistas.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos — «Está aberta a sessão»—«Arisca».
Nacional—A's 21,15—«As aventuras de Rafael».
São Luiz—A's 21,15—«A revista e os seus fantasmas».
Trindade—A's 21—«O Leque».—«O Girasol».
Politeama—A's 21,15—«O sr. doutor e seu marido».
Avenida—A's 21,30—«O pão de ló».
Gymnasio—A's 21,30—«O segredo de Polichinelo»—«X P T O».
Eden—A's 20 1|2 e 22 1|2—«Sempre fixe».—«Cabaz de Morangos».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Variedades—A's 20,30 e 22,30 — «O Inferno» «O Pinto Calçudo».
Coliseu dos Recreios — A's 21—Espectaculo de circo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

ANIMATOGRAFOS

Joaquim de Almeida—Cinema.
Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.
Bal-Tabarin Montanha—A's 21,30, 11 e 1. — Sessões de variedades.

Teatro São Luiz

Hoje—Grande sucesso
de
CARNAVAL
com a 2.ª representação da revista em 1 acto e 6 quadros

A REVISTA E OS SEUS FANTASMAS

em que tomam parte todos os artistas da Companhia e as
Girlas do São Luis

Continuação dos BAILES DE MASCARAS

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., r|c—LISBOA
Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirugica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doença das crianças, ás 12 horas — **Dr. Jose Bonito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes gota, obsesidade), ás 14 horas, — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas, — **Dr. Virgilio Xavier.**
Raios X — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco,**
Ortopedia — Massagem Gimnastica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira.**

BANCO DE PORTUGAL

Dividendo de 29$00 por acção

O pagamento desde dividendo, relativo ao 2.º semestre de 1926, cativo de impostos sobre aplicação de capitais e das duas avenças de selo de averbamento e contribuição de registo, decretos n.os 4.692, 4.748, 8.719 e leis n.os 1.368 e 1.668, ha-de começar no dia 28 do corrente, das 10 ás 13 horas, e continurá em todos os dias uteis.

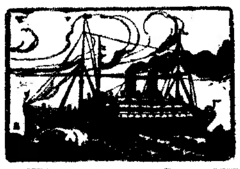
O imposto sobre aplicação de capitais, na importancia de 4$11 por acção, incide sobre todas as acções, quer averbadas ao portador, quer nominativas; a avença de selo de averbamento na importancia de $20 incide sómente sobre as acções nominativas e a avença de contribuição de registo na importancia de 1$11 sobre as acções averbadas ao portador.

Nos recibos a pagar aos Srs. Acionistas figurará sómente a importancia liquida, pagando-se por cada acção nominativa a quantia de 24$69 e por cada acção averbada ao portador 23$78.

Recomenda-se aos Srs. Acionistas, para regularidade de serviço, que mencionem os titulos averbados ao portador em relações separadas das dos titulos nominativos.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1927.

Pelo Banco de Portugal
Os Directores
(a) *J. Mota Gomes Junior.*
(a) *D. S. H. Beck.*



BLUE STAR LINE

Serviço de luxo entre **Londres, Lisboa, Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.**

Magnificos e confortaveis paquetes de 23:000 toneladas de deslocamento dos ultimos aperfeiçoados modelos.
Exclusivamente para passageirps de 1.ª classe.
Excelentes salões, jardins de inverno, etc. Todos os camarotes exteriores e pessoais. Camarotes para casal. Verdadeiros quartos de luxo. Enormes "promenades„ e convez especial para jogos. Excelente cosinha. Preços rasoaveis.

Em 14 de março, o paquete:
"Andalucia„
Em 28 de março, o paquete:
"Avila„
recebendo passageiros e carga para: MADEIRA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES.
Em 2 de abril, o paquete:
"Almeda„
Em 25 de abril, o paquete:
"Andalucia„
Em 9 de maio, o paquete:
"Avila„
recebendo passageiros para LONDRES.

OS AGENTES
MASCARENHAS & C.º
T. do Corpo Santo, 10, 1.º
C. 231

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de
CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA
PHARMACIA FRANCO, FILHOS

B. SMITH

Travessa de André Valente, 7

O portador deste reclame, apresentando-se no dia 15 de Março, na minha casa, receberá instruções de como facilmente receberá

de graça um chapeu no valor de	Esc.	60$00
1 fato ou vestido no valor de	„	450$00
Calçado da melhor qualidade	„	75$00
Ou em dinheiro.	„	585$00

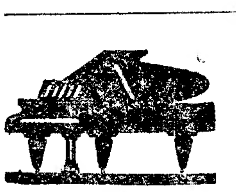
A minha casa, foi a primeira no País que facilitou aos seus fregueses tanto em emprestimos como em vendas á consignação (prestações). Os preços das minhas camas, colchoaria, toilettes, guarda-vestidos, mobilias-casas de jantar, calçado, fatos, fazendas, são muito reduzidos. A minha longa pratica nas casas de vendas a prestações no estrangeiro dá-me oportunidade a facilitar e ajudar sem exploração alguma os meus numerosos freguezes. Como os lucros da minha casa são grandes, devido ao volume de negocios que faz, dão margem a partilhar uma parte deles com os Lisboetas.
Não se esqueçam de se apresentar no dia 15 de Março para receber brindes. Vendas tambem na Provincia.

BUFALO

PELES preferidas pelas pessoas que desejam BOM e DISTINTO para estofar AUTOMOVEIS e MAPLES. Seis metros de superficie cada, em dezenas de LINDISSIMOS TONS.

UNICAS que conservam irrepreensivel atravez do mais intenso uso, todo o BRILHO inicial das suas BELAS CORES, todo o correcto perfil das suas CONFORTAVEIS LINHAS.

DEPOSITARIO
FRANCISCO DA SILVA DIAS
Rua Arco Marquez de Alegrete, 13, 1.º



ORGÃOS PIANOS

ALEMÃES de cauda e verticais
Optimos em som e construção
PREÇOS MUITO VANTAJOSOS
OLAVO CRUZ, LTD.
LARGO TRINDADE COELHO, 6—(Antigo S. Roque)

Bela Vista

Reabriu com esmerado serviço sob a gerencia de José Eduardo Rodrigues. Recebe comensaes.
RUA DE S. PEDRO DE ALCÂNTARA, 51, 55
(ao cimo do elevador)

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

EDEN HOJE HOJE
1.as récitas de CARNAVAL
Em duas sessões
A's 8 e 1|2
SEMPRE FIXE
A's 10 e 1|2
Cabaz de Morangos e Sempre fixe
Baile de Mascaras Entrada 8$00

APOLO **Tel. N. 4129**
Duas sessões
MOURARIA pela Companhia Almeida Cruz
O teatro fecha muito depois da 2.ª sessão, para que o publico tenha ensejo de divertir-se
Quarta-feira: **MOURARIA**

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21,30
O Pão de Ló
Bilhetes á venda para as 4 noites de
Carnaval

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914
HOJE—A's 9 1|2 da noite
O Segredo de Polichinelo
E
XPTO

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo — 17 e meia — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.
Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 - Rua de S. Paulo — 77

Banco Comercial de Lisboa

S. A. R. L.

CAPITAL 4:000 CONTOS

Dividendo do 2.º semestre de 1926

Esc. 24$00 por acção, cativo dos seguintes impostos: Aplicação de capitais, Esc. 3$400, para todas as acções; avença de selo de averbamento, Esc. $09, só para as acções nominativas; avenças da contribuição de registo, Esc. $52, só para as acções averbadas ao portador, ou seja liquido: Esc. 20$51 ás acções nominativas e Esc. 20$08 ás acções averbadas ao portador.

Paga-se todos os dias uteis, das 10 ás 13 horas, desde 28 do corrente a 18 de Março, p. f., e depois deste prazo, só ás terças e sextas-feiras, ás mesmas horas. Em Lisboa, na sede do Banco; no Porto, em casa dos Ex.mos Srs. Manuel Pereira Pena & C.ª, Praça Carlos Alberto, 128.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1927.

Banco Comercial de Lisboa
Os directores
(aa) *J. O. Soares*
Antonio Tarujo Formigal

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.° ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

DR. ARMANDO NARCISO
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Medicina,
Tuberculose e Sifilis
Tr. Nova de S. Domingos, 9 (á R. Amparo)
TEL. 5205 N.

O QUE DIZEM DE PARIS

Poincaré

continua no governo

apesar de não concordar

com a atitude de Auriol

PARIS, 26.—Poincaré enviou á comissão de finanças da Camara dos Deputados os documentos relativos aos acordos provisorios das dividas, o que não impediu que o sr. Vincent atacasse mais uma vez o ministro pedindo aos seus colegas da comissão se pronunciassem sobre a sua proposta convidando o governo a submeter, desde já, os acordos á apreciação do parlamento e ao mesmo tempo a apresentação de uma proposta de lei abrindo creditos especiais para os pagamentos já efectuados em Londres.

Poincaré, que assistia á reunião, declarou que, não concordando com a orientação do sr. Auriol, iria ás camaras apresentar a questão de confiança afirmando aõ mesmo tempo que só permanecerá nas cadeiras da governação publica se a maioria obtida fôr consentanea com o prestigio do poder.

A comissão resolveu adiar para terça-feira qualquer resolução.—(L.)

A reorganização do exército

PARIS, 26.—A comissão de Guerra da Camara dos Deputados ouviu a leitura do relatorio da comissão do Senado sobre a reorganização do exercito.

O relator geral declarou que a proposta do governo deve servir de base para profundas alterações, uma das quais tendentes a evitar, quanto possivel, grandes deslocamentos de tropas.—(L.)

As pautas alfandegarias

PARIS, 26—Na reunião da comissão das pautas alfandegarias da Camara dos Deputados, o ministro do Comercio comunicou os principios em que assenta a nova pauta das alfandegas, que é especifica e não "ad-valorem„.

As avaliações são feitas em francos papel, em coeficientes maximos.

No entanto, é mantido o actual coeficiente para a oscilação de preços altos.—(L.)

NICE, 28—Na comuna de Roquebilliére deram-se novos desmonoramentos de terrenos, arrastando consigo a "mairie„ e uma parte do hospital. Novas fendas aparecidas em varios locais anunciam novos desmoronamentos, fazendo temer que Roquebillière actualmente evacuada, venha a desaparecer.—(H.)

PARIS, 28—O "comité„ nacional socialista reuniu-se ontem, a fim de fixar a atitude do partido em face da discussão da reforma eleitoral.

A Federação socialista do Sena havia-se pronunciado por uma grande maioria contra o "Scrutin d'arrondissement„.—(H.)

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 27

O marquês de Pinedo, que amanhã deve partir para S. Paulo, tem sido hoje festejadissimo. Quando aparece nos locais onde se joga o Carnaval, a animação atinge verdadeiramente a loucura, chovendo sobre ele milhares e milhares de serpentinas, arremessadas pelas senhoras. Os actos oficiais realisados em sua honra distinguem-se por uma extraordinaria imponencia, dando-lhes o povo o calor do seu entusiasmo.—(A.)

Da Italia

ROMA, 28

A comissão economica da Sociedade das Nações, por proposta do sr. Barbosa Carneiro, suspendeu os seus trabalhos para homenagem á heroica travessia do Atlantico pelo aviador italiano, comandante marquês de Pinedo.—(L.)

Da Russia

MOSCOU, 28

O comissario do povo para os Negocios estrangeiros entregou ao encarregado dos Negocios de Inglaterra, a resposta do governo dos soviets a nota britanica de protesto contra a propaganda anti-britanica.—(L.)

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 28

No proximo numero da revista "Ao serviço da verdade„, o presidente Hindemburgo, o chanceler Marx e sr. Stresemann, comentam a publicação dos documentos alemães relativos á Grande Guerra.

Hindemburgo diz que a publicação desvenda documentos politicos que são confidenciais.

Marx diz que a Alemanha se curva perante o caminho de aproximação intelectual entre as nações.

Stressemann diz, por seu turno, que a Alemanha está pronta a submeter-se a qualquer tribunal de justiça internacional que possa ser encarregado de investigar sobre as origens da Grande Guerra.—(L.)

BERLIM, 26

Chegou a Berlim o ministro da Alemanha em Varsovia, que comunicou ao governo estar o gabinete polaco disposto a reatar as negociações para o acordo comercial.—(L.)

De Marrocos

TANGER, 28

O movimento dissidente que ontem anunciámos ter-se manifestado na região hispano-rifenha de Tazrout, não teve qualquer repercussão entre as tribus vizinhas da zona imediata de Tanger, onde reina a tranquilidade.—(H.)

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—1 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—12 h.
Doenças das senhoras—**Dr. Casimiro Afonso**—2 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

THE GREY'S
Cigarrettes
Virginia e Turco, são:
O maximo da elegancia
O maximo da qualidade
Importadores
Comercio de Tabacos, Limitada
R. do Largo do Corpo Santo, 26—LISBOA

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Mais outra Sorte Grande
vendida na feliz
TABACARIA MARTINS
8095.... 300:000$000
1|2 bilhete vendido nesta casa, em vigesimos, sendo o outro 1|2 bilhete vendido tambem em vigesimos na
Tabacaria MARTINS & IRMÃO
Rua de S. Pedro de Alcantara, 37
Grande sortido em jogo para todas as lotarias, aos preços correntes.
Dezena certa desta casa em centesimos 4241 a 4250.
Pelo correio mais um escudo
Todos os pedidos devem ser feitos a
Manuel Francisco Martins
4, Largo do Calhariz, 4
LISBOA

13 GRANDES PREMIOS
O melhor papel de fumar é o **RIZ ABADIE,** double e simples, (automatico), **Alcatrão Medicinal** e **Maïs.**
PEÇAM EM TODA A PARTE
Importadores: VIUVA CONTRERAS & F.°
Rua Primeiro de Dezembro — 7

Gonçalo Verol Junior

Faleceu

M. A. Marques, Lda. cumprem o doloroso dever de participarem aos seus amigos e clientes, o falecimento do sogro do nosso socio sr. Henrique Oliveira Marques, cujo funeral se realiza ámanhã, terça-feira, pelas 14 horas, saindo o prestito funebre da Calçada do Poço dos Mouros, 64, 1.°, para o cemiterio do Alto de S. João.

Pensão Mary
Av. Marquês de Tomar, 43, r|c
Telef. 5536 N.
Depois de uma completa remodelação, esta acreditada pensão, lembra aos seus ex.^mos clientes a sua reabertura no dia 1 de março.
Ha quartos com pensão ao mês e diaria.
Recebem-se comensais e fornece almoços e jantares na pensão e ao domicilio.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.° D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

O CREME Pó de Arroz Zally
Faz as damas formosas
A' venda
nos bons estabelecimentos.
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00
Envia-se pelo correio.
R. Pedras Negras, 36, 3.
Telefone C. 1633

ULTIMAS NOTICIAS

Perfumaria Higiene
Rocio, 62—Tel. 4862 Norte
Grande sortimento de produtos das melhores marcas nacionais e estrangeiras
Deposito dos produtos de toilette da
Companhia Portuguesa de Higiene Limitada
Preços sem competencia

NA ESTRADA DE BEMFICA

Era com um fim experimental que o «yankee» matava...

(Continuação da 5.ª pagina)

De repente dei um grito. Quasi que ia caindo no chão, sucumbida, desmaiada.

Na vitrine, ligados por estranhos fios, visceras sangrentas palpitavam, com diversos ritmos.

—O que é isto?—preguntei com nojo.

—Isto não é nada! São corações de mulheres.

—E para quê?

—Oiça com calma. E' já secular a luta entre os homens e as mulheres. De que nos queixamos: que a mulher é frivola, irrequieta, desordenada, indisciplinada. Posta de lado a fabricação, em série, da mulher, já intentada na Alemanha, pensei eu que melhor seria isolar-lhe o coração, sugeitando-a a varios tratamentos electricos. Arranco a viscera dum corpo vivo. Imediatamente a ligo a fios electricos. Insinuo-lhe, em seguida, as virtudes mais desejadas. Numa solução de agua pura, sobre a qual agem ondas de musica, vejo se elas trabalham bem. Se ha um musculo pezado, afino-o, subtilizo-o, corto-o. Estou convencido que, daqui a um mês, posso vender corações a pezo de oiro. Corações completos, inventados pelo homem. Colocados no peito da mulher que ele ama—não mais haverá entre eles lutas, intrigas, ciumes, caracteres opostos...

—E o que faz aos outros corações?...

—Vêm para o meu laboratorio, onde são submetidos ao tratamento que está observando. Não falta assim amateria prima e ganho rios de dinheiro.

—Então as mulheres que para aqui entraram...

—Estão ali...

—Mortas...

—Não!

—Conservadas em aroma e gelo. Incorruptiveis á acção do tempo. Serão as iniciadores da minha descoberta, na vida. Saem daqui com vida, com alegria, e com todas as virtudes que o homem procura.

Não quiz ouvir mais. Não pude ouvir mais. Desmaei, aterrorizada. Na minha frente, dentro da vitrine, quatro corações batiam, ordenadamente. Quanto tempo estive sem sentidos?—E' o que prègunto. Não sei. Subi as escadas e meti-me em casa. Hoje de manhã, o americano saiu com as malas e, acompanhado do preto, meteu-se num "taxi„. Pouco depois ouviu-se uma explosão seca. Teria o laboratorio ido pelas ares? E' o que vinha contar á policia.

De Pinedo levantou vôo para S. Paulo

RIO DE JANEIRO, 28—O marquês de Pinedo levantou vôo ás 8 e 30 com destino a S. Paulo. No cais, juntou-se uma grande multidão, que aclamou entusiasticamente o aviador italiano.

Entre a assistencia, notava-se a figura simpatica do almirante Gago Coutinho.

Alguem comentou, quando os dois aviadores se despediram:

—O Gago Coutinho está abraçado ao Pinedo de S. Paulo.—(Especial).

O heroico aviador italiano amarou em Santos ás 11 e meia, dirigindo-se em comboio a S. Paulo.—(Especial).

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

O exito alcançado pelo "Rouxinol da meia noite„ no Teatro da Bica

Finalmente, subiu ontem á scena, no Teatro da Bica, a peça ultra-modernista *O rouxinol da meia noite*, que é considerada por toda a critica uma obra-prima do teatro tchecoslovaco.

Um grupo de intelectuais e jornalistas, «num gesto espontaneo», lançou ao publico um manifesto, garantindo sob palavra de honra que tinham visto a peça em Praga e que se tratava dum «extraordinario acontecimento de arte», duma «espantosa força de beleza», duma «perduravel pagina de teatro».

O nome de Roger Levandowsky, autor de «O rouxinol da meia noite», andava ontem de bôca em bôca nos corredores do Teatro da Bica.

Vale a pena fixar alguns aspectos da sala e ouvir certos comentarios que se faziam em voz alta, nos intervalos da representação.

A casa tinha uma enchente. Alguns contratadores fizeram uma pequena fortuna.

O Teatro da Bica reuniu ontem toda a Lisboa elegante, intelectual e *snob*. Vasconcelos e Sá, de *carnet* na mão, cumprimentava para a direita, cumprimentava para a esquerda, cumprimentava para a frente e era cumprimentado por trás.

Numa frisa de bôca, algumas poetisas trocavam impressões, em voz baixa.

—Delicioso, este Levandowsky!

Artur Portela, o nosso critico teatral, afirmava que ele era o vertice dum triangulo formado por Pirandello, Bernard Shaw e Lenormand.

Jorge Faria, o geometra da critica, perguntava:

—Mas quantos vertices tem um triangulo?

Antonio Ferro vinha em socorro de Portela:

—Neste caso, póde ter quatro. E' um triangulo quadrilatero.

A calva veneravel de Avelino de Almeida sorria. Um critico alto e forte, fardado de general honorario do Exercito prussiano, afirmava que tinha visitado Levandowsky na sua casa de campo de Melnik, junto das margens do Elba, e que era uma pessoa encantadora.

Antonio Ferro dizia ao ouvido de Brito Aranha:

—Levandowsky é o porta-estandarte do modernismo tcheco-slovaco... E' o sol que nasce no Oriente e ilumina a arte ocidental com uma luz nova, onde ha cambiantes poliedricas de côr e sinfonias inéditas de *jazz-band*...

Aranha ouvia em silencio, babadinho de gozo.

Vitoriano Braga puxou pelo braço de Carlos Selvagem e disse-lhe *carrément:*

—Isto não passa duma grande...—e proferiu a palavra, com todas as vogais.

Tinha caído o pano sobre o primeiro acto. Lucilia Simões, que se encarregou da protagonista—uma menor de quinze anos, loira e delicada como uma Desdémona—arrancou na scena final um «bravo!» retumbante dum espectador da primeira fila, que tinha vindo de Alhos Velhos expressamente «para tomar um banho de arte».

Alves da Cunha, que consentiu em representar ao lado da grande actriz neste espectaculo de pura arte, emprestou ao papel do «Dr. Rosenberg»—um satiro moderno que queima o coração das mulheres, para lhes beber a cinza em limonada—toda a vibração e todo o vigor dos seus notaveis recursos histrionicos.

Amelia Rey Colaço desempenhou uma figura delicada de vitral, que é nada mais nada menos que o simbolo do amôr divino: Santa Terezinha do Menino Jesus.

Almeida Cruz, o «Rouxinol da meia noite», cantou com um grande estilo a canção dos remadores do Elba, que é o *leit-motiv* musical da famosa peça de Levandowsky.

Ilda Stichini, num delicioso *travesti*, fez o encanto da frisa de bôca onde estavam algumas poetisas.

Ester Leão tornou-se notada num pequeno papel de camponia estilizada, do qual gentilmente se quiz encarregar.

Em papeis secundarios, salientaram-se Erico Braga, Alexandre de Azevedo, Robles Monteiro e outros «azes» da scena, que contribuiram para o adoravel conjunto que o Teatro da Bica nos ofereceu.

Leitão de Barros pintou os scenarios. Sinteticos e apoteoticos de côr. Dizia Augusto Pina que já tinha visto aquilo em Paris, no Palais Royal, ha cincoenta anos.

A verdade é que toda a gente saíu satisfeita do Teatro da Bica. O publico aplaudiu. A critica louvou. A empresa esfregou as mãos de contente. Tinha peça para lavar e durar.

A' saida, o dr. Ricardo Jorge dizia numa roda de amigos, onde estavam alguns tertulianos ilustres: o general Domingues, o major Pereira Coelho e o critico teatral da reserva Gustavo de Matos Sequeira:

—O que seria, se eles vissem a Pitoëff?!...

Mas como ninguem tinha visto a Pitoëff, todos se calaram. Ha quem diga mesmo que a Pitoëff nunca existiu.

* * *

Agora, o episodio mais interessante deste «espectaculo de pura arte». Nos meios teatrais, espalhou-se hoje a noticia de que Levandowsky é o pseudonimo dum dramaturgo português que camuflou a sua peça de obra-prima do teatro tchecoslovaco, oferecendo a tradução á empresa do Teatro da Bica, que «lhe pegou» logo.

Só assim conseguiu vêr representada a sua obra, que no original se chamava «O rouxinol do Mondego»—e que estava destinada a um insucesso ruidoso.

Quando soube hoje da «burla» teatral, um critico exclamou, no polo norte da indignação:

—Canalha! E quiz impingir-nos aquela borracheira como uma obra-prima do teatro estrangeiro!... Uma peça inferiorissima, que não tem teatro, que não tem maleabilidade, que não tem uma frase, que não tem ponta por onde se lhe pegue! Uma banalidade!

E outro:

—Eu logo vi! Aquilo cheirou-me a esturro... Uma peça simbolica e ultra-modernista... Tem graça... O Coriolano Praga a fazer teatro modernista... Tem muita graça...

No seu terceiro andar da rua de S. Francisco, Coriolano ria a bandeiras despregadas.

Ha pouco, disse-nos pelo telefone que tinha recebido uma carta anonima, ameaçando-o de morte se aparecesse em publico. O publico que o aplaudiu prepara-se para o lapidar...

JORGE DE MARIZ
(Vila do Conde)

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

O MALDITO DO CIUME...

Foi hoje á tarde experimentado um novo processo de matar

Esta tarde, quasi á hora de fechar o nosso jornal, deu-se na Avenida da Liberdade um crime que roubou a liberdade a um jovem muito conhecido na nossa sociedade e a vida a uma rapariga tambem muito conhecida—na sociedade dela.

Alberto Gomes enamorara-se perdidamente da Maria Amelia. E, como ela correspondia plenamente ao seu entusiasmo, entraram plenamente na vida que leva aos grandes delirios e ás grandes olheiras...

Ela tinha qualquer coisa de esquisito, de *raffiné*. Dantes, tomava cocaína. Mas, as barbas do sr. Ferreira do Amaral meteram-lhe tanto mêdo, que mudou de estupefaciente: passou a tomar—literatura. Artista, em mais duma hora da sua vida revelara o seu exuberante temperamento...

De maneira que... De maneira que o amôr deles teve desde inicio um cunho distinto—um cunho distinto do costumado, nestas ligações condenadas pela sociedade recreativa que é o conjunto de todos nós. (Ha quem as ataque, em nome da Moral e da Religião. Mas a esses respondeu suficientemente o poeta quando afirmou que

«...Deus tem mais que fazer,
que andar-se a intrometer
no cio que ataca os bódes...»)

E, a proposito: De ha tempos para cá, Alberto começou a andar macambuzio. Chegavam-lhe aos ouvidos más noticias: que ela lhe era infiel; que estava interessadissima por um rapaz da quinta arma...

Resolveu vingar-se. Mas como? Estrangulá-la? Lembrou-se do Augusto Gomes—e achou que era perigoso o sistema. Matá-la á faca? Mas ele não góstava de sangue. Tinha-lhe mesmo horror. A tiro? Mas custava-lhe que depois se soubesse que ele andava armado.

Em minutos mais calmos, chegou a desistir dos seus maus intentos e a pensar nesta solução singela: queixar-se ao governador civil—a ver se ele a selava...

Mas esta tarde o ciume foi mais forte do que o bom senso. Decidiu, firmemente, matá-la. E, dirigindo-se a casa da infiel, obrigou-a a comer, inteirinho, um pão de tipo unico.

Escusado será dizer que dali a meia hora a Maria Amelia agonizava.

O assassino apresentou-se á prisão.

CARNAVAL

Nas noites de hoje e amanhã, tambem se realizam bailes de mascaras no Maxim's (antigo palacio Foz).

Estes bailes devem ser os mais concorridos e melhor frequentados visto as belesas proprias do Palacio e as deslumbrantes ornamentações e efeitos de luz de alta novidade que ali se praticam.

A entrada no "restaurant-dancing„ é paga e este "dancing„ funciona toda a noite.

D. BRANCA AURORA DA FONSECA

Sua familia participa o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, terça-feira, pelas 15 horas, da capela do Hospital do Rego para o Cemiterio do Alto de S. João.